



Liga Independente das
Escolas de Samba do
Rio de Janeiro



Rio Carnival 2014

O MAIOR SHOW DA TERRA

CADERNO DE JULGAMENTO

CARNAVAL / 2014

QUESITO:

ENREDO

MAPA DE NOTAS

QUESITO:

ENREDO

DOMINGO
02/03/2014

ORDEM DO DESFILE	Concepção de 4,5 à 5,0	Realização de 4,5 à 5,0	Soma = Nota Final	Nota Final por Extenso
G.R.E.S.E. Império da Tijuca	5,0	4,7	9,7	NOVE VÍRGULA SETE
G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio	4,8	5,0	9,8	NOVE VÍRGULA OITO
G.R.E.S. São Clemente	4,9	4,9	9,8	NOVE VÍRGULA OITO
G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira	5,0	4,9	9,9	NOVE VÍRGULA NOVE
G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro	5,0	5,0	10,0	DEZ
G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis	4,8	4,9	9,7	NOVE VÍRGULA SETE

NOME DO JULGADOR:

ANDRÉ LUIS DA SILVA JUNIOR

ASSINATURA DO JULGADOR:

André Luis da Silva Junior

py Te

JUSTIFICATIVAS

DOMINGO
02/03/2014

G.R.E.S.E. Império da Tijuca

O enredo do Império da Tijuca apresenta as funções sociais, culturais e religiosas do "BATUK", todavia, traz falhas na sua realização na medida em que alas como (2/3 4/6), no segundo setor, apresentam uma difícil leitura, carecendo de elementos ^{que} caracterizem-nas com mais clareza.

VIDE, por exemplo, a ala "KABUTULA", que c.f. o Livro ABRE ALAS deveria apresentar "grandes enfeites na cabeça e roupas de retalho" que, efetivamente, não se concretizou.

G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio

Apesar de uma realização IRREPREENSÍVEL DO ENREDO em um desfile magnífico e de fácil leitura, a escola peca na concepção ao conjugar um enredo geográfico/biográfico, o que carece de um fio condutor claro para evitar um desfilar de temas e subtemas, sem muita conexão. O olhar de Maysa se perde como narradora da história de Maricá, ao passo que a visita de DARWIN se desenvolve por 2 setores e por 10 alas, se convertendo

G.R.E.S. São Clemente

Apesar do excelente enredo, em termos de concepção, deveria haver um melhor agrupamento temático das alas. Ala (18) Jongo, descrito como "Avô do SAMBA" deveria dialogar com as alas 14/15. A ala 20 (esporte), por seu caráter de entretenimento, poderia ser agrupada com a ala (24) DIVERSÃO (-0,1). REALIZAÇÃO: Ala 4 - (Rocinha) e 19 (Rap), apesar da simplicidade do tema, foram quase ininteligíveis. Causou estranheza a alegoria 6 (UNIVERSO da MISÉRIA) dado o luxo em contraste com a ideia que representa. (-0,1)

JUSTIFICATIVAS

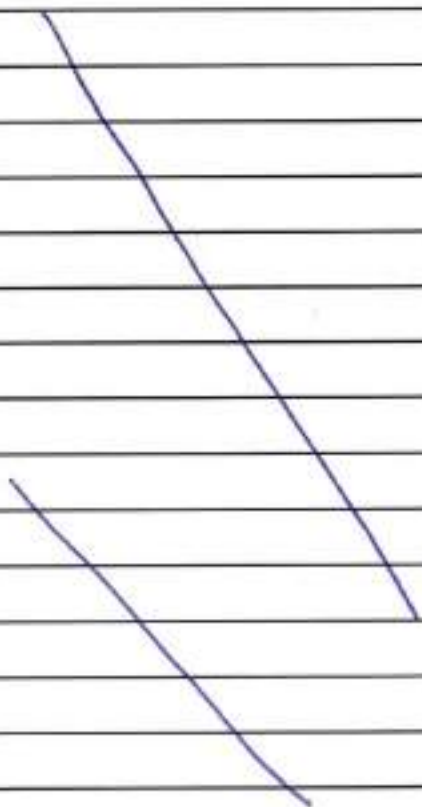
DOMINGO
02/03/2014

G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira

REALIZAÇÃO: pequenos erros de posicionamento comprometeriam a perfeita "realização" da Mangueira.

Além do 3º casal de Mestre Sala e Porta Bandeira alternativo de lugar com a ala 33, a presença de um destaque não mencionado no livro DBRE-ALAS, antes da ala 19, a carteteira punição conforme regulamento - (0,1)

G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro



Ca
7
PP

G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis

Concepção: Um enredo sobre a comunicação ou sobre o comunicador? O título aponta "Boni, o astro..." e a ideia que se imagina é de haver um crescendo na história da comunicação que vá culminar na vida/obra do comunicador. Todavia, o enredo se configura de forma fragmentada, com excesso de informações e rompimentos temáticos. Do setor 3 para o 4, as alas que primam pelo desenvolvimento da comunicação

✗

JUSTIFICATIVAS

DOMINGO
02/03/2014

Continuação Império da Fúfua → A alegoria 1, c.f. descrição do Abre Alas, poderia fazer referências mais claras ao bater de mãos e pés. A alegoria 2 (Kizombades) apresentou uma leitura difícil, ao passo que a Alegoria 3 (Batucue Místico), embora mencionasse o elemento "fumaça" no "Abre Alas" não o apresentou para compor o cenário da fé. A partir do 4º setor, as alas e alegorias da escola tornam-se mais auto-explanatórias, pecando por vezes, no entendimento de alas, aparentemente triviais, como a 25/26 (Timbalada e Afro Reggae). Houve reposicionamento do elemento cênico Folia de Reis e a ausência do destaque representando misticismos.
↳ (-0,3)

Continuação GRANDE RIO → esse sim, no tema ou subtema do enredo. As alas 23/26/28, por compartilharem a mesma ideia Pesca/Peixe, deveriam vir agrupadas, bem como a ALA 24 (Anos 70) que deveria vir próxima à alegoria 6, pelo "clima Setentaão" (c.f. ABRE ALAS). Tudo isso, facilitaria mais a compreensão do enredo, sem romper os eixos temáticos.
↳ (-0,2)

→ Continuação

le 24

7

8

Justificativa

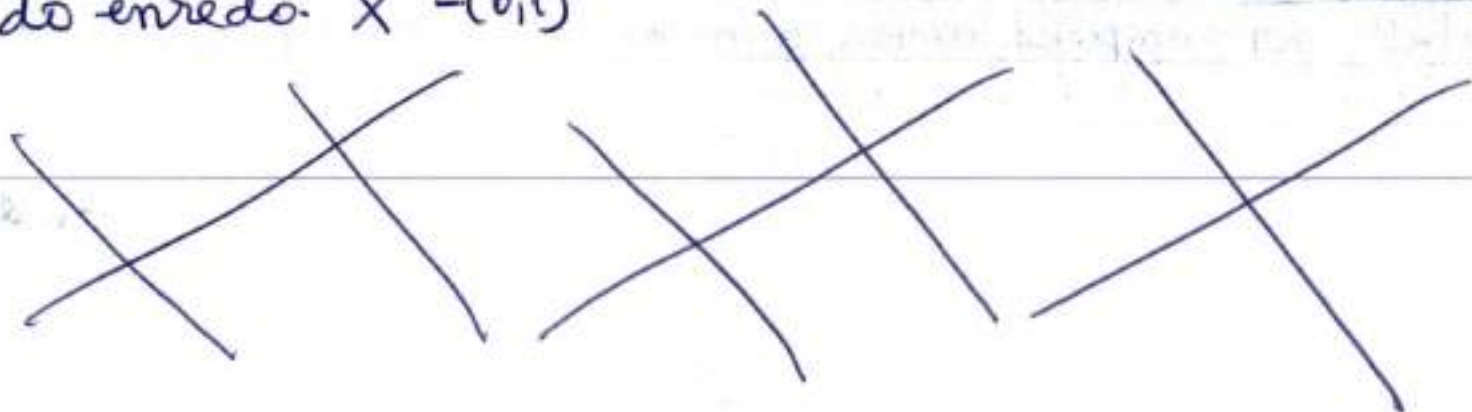
DOMINGO
02/03/2014

Continuação Beija Flor - São seguidas pelas alas 15/16 sobre as paixões gastronômicas/etílicas de BONI, depois pelas alas 17 a 20 sobre a paixão deste por cinema, A ala 21 fala sobre a origem espanhola do homenageado. Existe uma enorme dificuldade de "comunicação" entre essas alas. Quando a esca da parece enveredar para vida e obra de BONI (Ala 33/28) ocorre um "ir e vir" entre esse suposto "duplo enredo": (0,2)

REALIZAÇÃO: O Reposicionamento da ala 12 (telefone), no complicado set 03, segundo aponta o "Doble Alas," rempia ^{também} a ordem cronológica das alas 11/13 (1º JORNAL Alemão - Acta diurna Romana).

Tudo isso concorre por dificultar a compreensão

do enredo. X - (0,1)



MAPA DE NOTAS

QUESITO:

ENREDO

SEGUNDA-FEIRA
03/03/2014

ORDEM DO DESFILE
G.R.E.S. Mocidade Ind. de Padre Miguel
G.R.E.S. União da Ilha do Governador
G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel
G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense
G.R.E.S. Portela
G.R.E.S. Unidos da Tijuca

Concepção de 4,5 à 5,0	Realização de 4,5 à 5,0	Soma = Nota Final	Nota Final por Extenso
4,9	4,9	9,8	NOVE vírgula oito.
5,0	5,0	10,0	DEZ
4,9	4,8	9,7	NOVE vírgula sete
5,0	5,0	10,0	DEZ
5,0	5,0	10,0	DEZ
5,0	5,0	10,0	DEZ

NOME DO JULGADOR:

ANDRÉ LUIS DA SILVA JUNIOR

ASSINATURA DO JULGADOR:

André Luis da Silva Junior

03/03/2014

JUSTIFICATIVAS

SEGUNDA-FEIRA
03/03/2014

G.R.E.S. Mocidade Ind. de Padre Miguel

CONCEPÇÃO: CIRCONEADA por Fernando Pinto, marco identitário da escola de Padre Miguel, o enredo propõe uma "viagem" por Pernambuco pólis, sua cidade natal. No primeiro setor, paira uma dúvida a respeito do enredo. Estaríamos revendo os antigos carnavais de F. Pinto (baianas de inseto) ou teríamos elementos folclóricos de Pernambuco. Alas como a Via Láctea (que representam

G.R.E.S. União da Ilha do Governador

G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel

O enredo da Vila Isabel versava sobre a interação do homem, sua herança cultural e o meio em que habita. Nesse sentido, apesar da proximidade do Navio Negreiro, as alas do setor 5 (ALAS 2-3-4-5 e 6) não contribuíam para o entendimento do enredo, acarretando punição no que tange a concepção (-0,1). Com relação a realização, as alas 2 (Água Viva) e Ala 31, vieram incompletas sem elementos que poderiam

JUSTIFICATIVAS

**SEGUNDA-FEIRA
03/03/2014**

G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense

G.R.E.S. Portela

G.R.E.S. Unidos da Tijuca

Handwritten marks and signatures on the right margin, including a large scribble and several initials.

Handwritten initials "PT" and other marks below the G.R.E.S. Unidos da Tijuca column.

OBSERVAÇÕES FINAIS

SEGUNDA-FEIRA

03/03/2014

Continuação Mocidade IND. DE PADRE MIGUEL → o retorno do artista e do seu carnaval), são seguidas por caboclinhos locais. Apesar do laço estreito, é difícil unir o biográfico e o geográfico, sem criar enredos paralelos. Essa dicotomia, todavia, é desfeita no final com a criação de Pernambucoópolis (com alas como Maracatu espacial, por exemplo). Nesse momento, o enredo volta a formar um todo. (-0,1)

REALIZAÇÃO: O reposicionamento do grupo maracatu, fez com que a velha guarda viesse atrás do tripe 'ZABUMBAI MEU CORAÇÃO' diferente do livro ABRE ALAS, o que, segundo regulamento, acarreta punição (-0,1)

Continuação → VILA Isabel - ajudar a compreender o enredo.

Houve ainda reposicionamento da ala 21 com o 2º casal de M.S e P.B, bem como a mudança das alas 26/27 e a ala 30, invertida com o tripe "galera azul", sofrendo punição, conforme regulamento. (-0,2)